



**FACULDADE VALE DO PAJEÚ
UNIDADE SÃO JOSÉ DO EGITO**

**ÉRICA PRICILLA FERREIRA MENEZES ALEXANDRE
MARIA DO SOCORRO DOS ANJOS COSTA
OZIVÂNIA GALDINO NUNES**

**O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO ALEITAMENTO MATERNO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

FVVP

**São José do Egito
2023**

ÉRICA PRICILLA FERREIRA MENEZES ALEXANDRE
MARIA DO SOCORRO DOS ANJOS COSTA
OZIVÂNIA GALDINO NUNES

**O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO ALEITAMENTO
MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido a coordenação do Curso de
Enfermagem como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Me. Antonildo Campos
da Silva Júnior

São José do Egito
2023

ÉRICA PRICILLA FERREIRA MENEZES ALEXANDRE
MARIA DO SOCORRO DOS ANJOS COSTA
OZIVÂNIA GALDINO NUNES

O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO ALEITAMENTO
MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido a coordenação do Curso de
Enfermagem como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Antonildo Campos da Silva Júnior
(Orientador)

Prof^a. Dr^a. Juliana da Cruz Souza
(Examinadora)

Prof^a. Esp. Naldirene Félix Barros
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos e dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus por nos proporcionar saúde e força no enfrentamento aos obstáculos perpassados na busca da verdade do conhecimento. Aos nossos pais, irmãos e filhos, por sempre nos incentivarem e apoiarem estando ao nosso lado ao longo dessa trajetória.

A Faculdade Vale do Pajeú, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao nosso orientador Antonildo Júnior, que nos acolheu e contribuiu para o nosso crescimento profissional e pessoal, com sua calma, simplicidade e gentileza nos incentivando sempre à busca do conhecimento através das oportunidades fornecidas, não deixando nunca de lado o seu modo afável de nos instruir.

Aos nossos amigos que trilharam conosco esse caminho, por vezes árduo e incerto, mas que com o apoio e o carinho nos fortaleceram e contribuíram diretamente para realização deste sonho.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	9
2 - METODOLOGIA	11
3 – DESENVOLVIMENTO.....	12
4 – CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS	19

**O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO ALEITAMENTO
MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

E.P.F.M. ALEXANDRE¹,
FACULDADE VALE DO PAJEÚ.
M.S.A. COSTA¹,
FACULDADE VALE DO PAJEÚ
O.G. NUNES¹,
FACULDADE VALE DO PAJEÚ

Resumo

O Aleitamento Materno Exclusivo trás benéficos para a mãe para o bebê e está sujeita a influência multifatorial de aspectos biopsicossociais. Segundo a OMS, a depressão vem afetando 322 milhões de pessoas no mundo, sendo a prevalência maior no gênero feminino. No Brasil é maior do que a média mundial. Estudos mostram que o Brasil é um dos países do mundo onde menos se segue as recomendações da OMS no que se refere à amamentação. Com isso, vê-se a necessidade de investigar a relação entre o desmame precoce e a de depressão pós-parto. Objetivou-se identificar evidências disponíveis na literatura sobre o tema proposto a relação com o desmame precoce, segundo a literatura. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, dos últimos 9 anos até os dias atuais. As ferramentas de pesquisa utilizadas foram bases eletrônicas, a saber: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, que contempla as bases de dados LILACS e MEDLINE, Biblioteca Virtual De Enfermagem. Foram utilizados os seguintes descritores de Ciências da Saúde: “Breastfeeding” (aleitamento materno) e “Post partum depression” (depressão pós-parto). Estudos concluem que mães com DPP estão mais propensas ao desmame precoce. Foi observado também uma relação de mão dupla onde o desmame precoce tem influência com a depressão pós-parto e os sintomas deixam essas mulheres mais expostas ao desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Depressão pós-parto; Cuidados de Enfermagem.

¹ <http://lattes.cnpq.br/8147154656663815>

Abstract

Exclusive Breastfeeding brings benefits to both the mother and the baby and is subject to multifactorial influence from biopsychosocial aspects. According to the WHO, depression affects 322 million people worldwide, with a higher prevalence among women. The prevalence of postpartum depression in Brazil is higher than the world average. Studies show that Brazil is one of the countries in the world where the WHO recommendations regarding breastfeeding are least followed. Therefore, there is a need to investigate the relationship between early weaning and postpartum depression. To identify evidence available in the literature on the proposed topic, the relationship with early weaning, according to the literature. This is a bibliographical review of the literature, from the last 9 years to the present day, The research tools used were electronic databases, namely: Regional Portal of the Virtual Health Library, which includes the LILACS and MEDLINE databases, Virtual Nursing Library. The following Health Sciences Descriptors were used: “Breastfeeding” and “Post partum depression”. Studies conclude that mothers with PPD are more prone to early weaning. We also observed a two-way relationship where early weaning has an influence on postpartum depression and the symptoms leave these women more exposed to early weaning.

Keywords: Breastfeeding; Postpartum depression; Nursing Care.

1- INTRODUÇÃO

De acordo com dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) 322 milhões de pessoas em todo mundo vem sendo afetadas pela depressão e sua maior prevalência é em pessoas do sexo feminino (Brasil, 2019). A taxa de episódios depressivos chega a 25 % no Brasil sendo maior no período gravídico – puerperal (Brasil, 2019). No mundo a prevalência da DPP (Depressão pós-parto) é de 26,3 % e no Brasil é de 19 % (Santana *et al.*, 2020) (Pope; Mozmanian, 2016) (Niwayama *et al.*, 2017). Sendo a terceira causa de morbidade, suicídio materno e infanticídio e a tendência é que se torne a primeira até 2030, em razão das alterações hormonais na fase pré e pós natal, é um período que a mulher está mais vulnerável e com isso há um risco alto para depressão (Santana *et al.*, 2020; Miklic *et al.*, 2020).

A gestação é vista como um evento fisiológico natural associado a uma grande instabilidade emocional, quando são vividos sentimentos diversos, sendo fase de transição e de acontecimentos que envolvem principalmente a necessidade de reestruturação e reajustamento do cotidiano da gestante, esse período gravídico causa mudanças de identidade e redefinição de prioridades de papéis da mulher. Tais mudanças se estendem além do parto, sendo um momento único que depende da experiência vivida por cada mulher (Tolentino *et al.*, 2016).

Dentre as alterações puerperais psíquicas, as mais apresentadas são: baby blues, psicose puerperal e depressão pós-parto (Krob *et al.*, 2019) sendo a DPP a mais recorrente e de maior impacto no binômio mãe – filho.

A DMS 5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2014) classifica a depressão pós parto como aquela que tem início durante o período gravídico ou nas primeiras 4 semanas pós parto. Enquanto o CID (Classificação Internacional De Doenças e Problemas Relacionados a Saúde) a classifica como aquela que ocorre nas primeiras 10 semanas após o parto (Pope e Mazmaniam, 2016).

A gestação é um período de muitas mudanças e transformações fisiológicas, emocionais, sociais e psicológicas e a maior dificuldade é lidar com o nova vida (Correa e Serralha, 2015). O profissional enfermeiro por ser o profissional de mais contato com a mulher tem um papel muito importante no processo assistencial da mulher no ciclo gravídico puerperal nos diversos níveis de atenção à saúde, sendo na escuta qualificada, no apoio emocional, encorajando-a a falar sobre suas dificuldades e problemas, incentivando a ter uma

boa alimentação e boa noite de sono, orientando sobre a importância do pré-natal e do aleitamento materno (Leonel, 2016).

O diagnóstico da DPP ainda é muito complexo, a dificuldade de limitar o fisiológico do patológico ainda é muito grande, o atual modelo de atenção, após o parto o foco maior é na medicalização e nos cuidados com o bebê, e isso muitas vezes negligenciando o cuidado à mãe. Os autores ainda dizem que o diagnóstico da depressão pós-parto é difícil, e muitas vezes não é percebido pelos profissionais de saúde, pelo fato de após o parto ser comum à preocupação somente os aspectos físicos da mãe como involução uterina, contracepção, e os cuidados do bebê. (Louzada, 2019).

A depressão pós-parto tem sintomas característicos como irritabilidade, ansiedade, sentimento de culpa, perda de interesse com o recém-nascido (RN), desânimo, entre outros (Brasil, 2019).

No decorrer da construção desse estudo vimos inúmeros fatores de risco para a depressão pós-parto: baixo nível socioeconômico, menor grau de escolaridade, falta de rede de apoio principalmente do apoio paterno, gestação não planejada, fatores relacionados ao recém - nascido também são influências negativas na fase do puerpério: má pega, sucção ruim causando dor e um sentimento de incapacidade, estimulando preocupação materna sobre o bem-estar do filho (Fundação Oswaldo Cruz, 2022), tendo um impacto negativo na amamentação, baixando os níveis de ocitocina plasmática que é de grande importância para produção e ejeção do leite materno em conjunto com outros hormônios lacto gênicos (Lara-Cinismo *et al.*, 2017).

Apesar dos resultados não conclusivos quanto a causas e efeitos, a associação entre saúde mental e amamentação tem uma grande relação (Vieira *et al.*, 2018).

Formulamos a seguinte pergunta: Quais as evidências científicas sobre o impacto da depressão pós parto e as repercussões no aleitamento materno exclusivo?

2 - METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Na construção desta revisão, adotamos as seguintes etapas: seleção do tema e definição da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão/exclusão; seleção dos artigos; categorização dos artigos selecionados; análise e interpretação dos dados. Foi realizada uma busca nas bases de dados no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que contempla as bases de dados LILACS e MEDLINE, Biblioteca Virtual De Enfermagem (BVENF).

Foram utilizados os seguintes descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “Breastfeeding” (aleitamento materno) e “Post partum depression” (depressão pós-parto). A pesquisa foi realizada no período de novembro/2022 a agosto/2023 e a seleção dos artigos foi realizada por três sujeitos independentes.

Utilizou-se como critérios de inclusão artigos com texto completo, de livre acesso e publicados nos últimos 8 anos; artigos primários, sem restrição de idiomas. Foram excluídos artigos que não condiziam com o tema (ou seja, artigos que não tratavam da depressão pós-parto e aleitamento materno), e publicações com dupla entrada nas bases de dados.

Na primeira parte da seleção dos artigos, após a busca nas bases de dados, foi realizada a exclusão dos artigos duplicados em ambas as bases de dados. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos, sendo selecionados os artigos com títulos correspondentes aos impactos da depressão pós-parto no aleitamento materno, feito a leitura dos títulos e por fim, os artigos foram avaliados e julgados pela leitura na íntegra para garantir a qualidade de seleção.

Nesta análise inicial, foram identificados 605 artigos. Após aplicação de filtros restaram 156 dos quais 22 correspondiam a tema proposto para o estudo. Foram descartados 2 artigos que encontravam – se em ambas as bases de dados. Em seguida, os títulos e resumos foram lidos na íntegra. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos compuseram a amostra. Para maior compreensão, a figura 1 ilustra como foi o procedimento de seleção dos artigos que compuseram a amostra desta revisão integrativa.

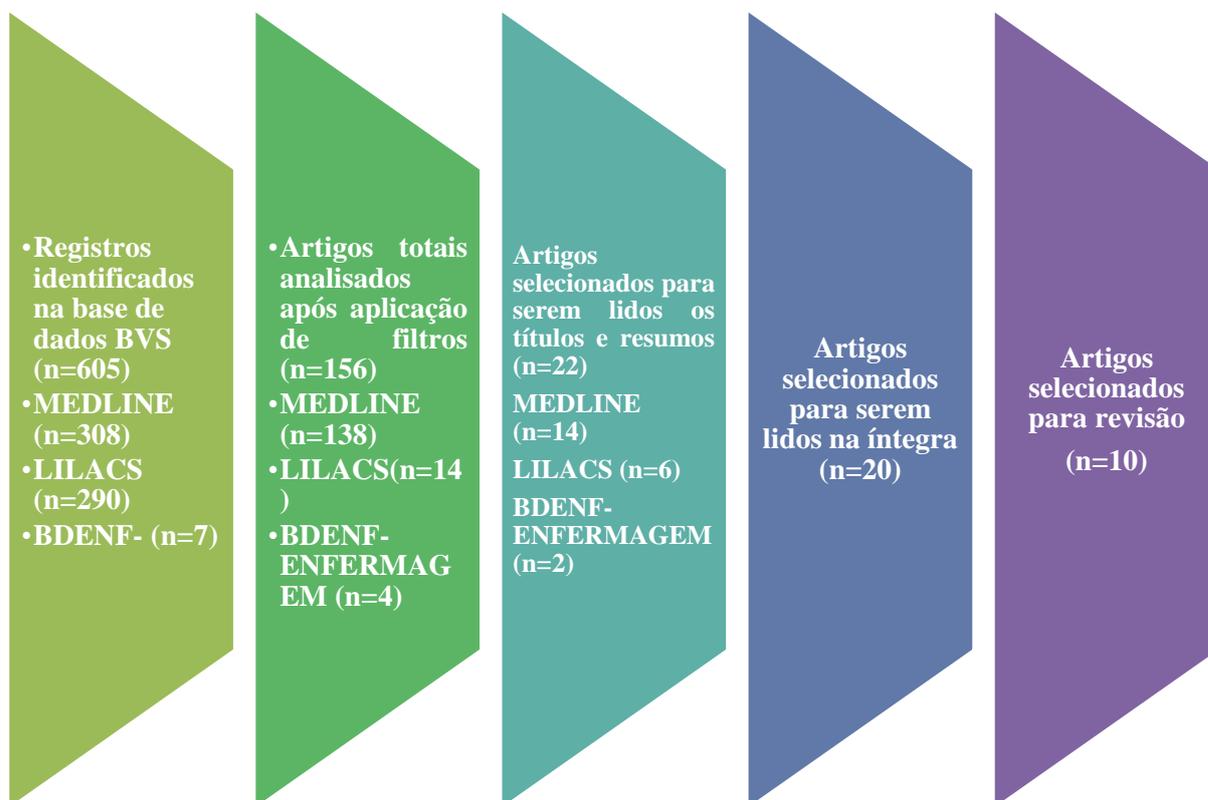


Figura 1 – Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados.

3 – DESENVOLVIMENTO

Para a visualização das características dos artigos que compuseram esta revisão integrativa, foi confeccionado um quadro para a descrição e melhor entendimento de cada um deles, como mostrado a seguir no quadro 1:

Quadro 1 – Artigos selecionados abordando o impacto da depressão pós-parto (DPP)

AUTOR /ANO	OBJETIVO	DELINEAMENTO	RESULTADOS
Silva et al., 2017	Verificar associação entre DPP e a ocorrência de aleitamento materno exclusivo	Estudo Transversal	Mães com sintomas de DPP apresentam maiores chances de não amamentar exclusivamente, de acordo com o modelo de regressão logística

			realizado.
Brown <i>et al.</i> 2016	Examinar a relação entre os motivos para interromper a amamentação e os sintomas depressivos no pós-natal.	Estudo Transversal	A curta duração da amamentação e as múltiplas razões para interrompê-la foram associados a um maior escore de depressão. Apenas razões específicas para interromper a amamentação permaneceram preditivas do escore de depressão da regressão logística realizada.
Santana <i>et al.</i> 2020	Verificar a relação entre desmame precoce e DPP.	Estudo Transversal	É possível concluir que o aleitamento materno, principalmente quando exclusivo, pode ser considerado um fator preventivo de quadros de depressão pós-parto.
Silva <i>et al.</i> 2022	Analisar a percepção de enfermeiros de Estratégias Saúde da Família quanto à assistência às puérperas com indicativo de Depressão pós-parto.	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	A Depressão Pós-Parto é um problema de saúde pública que pode ser detectado precocemente. O enfermeiro tem o papel de instituir um olhar atento e holístico para as gestantes.
Oyebode <i>et al.</i>	Investigar a relação	Estudo	Os dados demonstram

2021

	entre o desmame precoce e quadros de depressão pós-parto.	Transversal	que mulheres com depressão pós-parto estão mais propensas à comorbidades psiquiátricas como transtorno obsessivo-compulsivo, ideação suicida e pensamentos em prejudicar o bebê, quando comparadas às mulheres que apresentam essa sintomatologia em outros momentos da vida.
Alan <i>et al.</i> 2022.	Analisar a aderência às prescrições médicas e às recomendações de profissionais de saúde na utilização de antidepressivos no manejo da DPP.	Revisão integrativa da literatura.	A sertralina deve ser a droga de escolha para o tratamento farmacológico da depressão puerperal.
Elias <i>et al.</i> 2021.	Identificar os fatores que contribuem para o surgimento da depressão pós-parto de forma precoce.	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório.	A consulta de enfermagem se mostra eficaz para a saúde mental das mulheres quanto aos esclarecimentos e à capacitação para o cuidado delas e do seu filho.

São inúmeros os benefícios do aleitamento materno exclusivo tanto para a mulher quanto para o seu filho, estudos relacionados com menor risco de câncer de mamas e ovários, reduzindo as chances de desenvolver diabetes tipo 2 e hemorragia pós – parto e para o bebê o aleitamento materno exclusivo diminui os riscos de morte súbita, infecções, obesidade, problemas respiratórios, é o alimento ideal para o bebê pelo fato de conter todos os nutrientes necessários nessa fase, e também fortalece o vínculo mãe – filho (Santana *et al.*, 2021; Miklinc *et al.*, 2020; Oyebode *et al.*, 2021).

O aleitamento materno exclusivo é influenciado por vários fatores biopsicossociais, alguns desses fatores podem ser vistos durante o pré-natal, que quando não são identificados e tratados corretamente em tempo hábil esse quadro pode se prolongar (Santana *et al.*, 2020).

Dentre esses fatores que tem influências negativas no aleitamento materno exclusivo (AME), destaca-se: menores de 25 anos, péssimas condições de trabalho, saúde mental precária, baixa qualidade e/ou quantidades de consultas de pré-natal, oferecer ao recém-nascido (RN) bicos artificiais, críticas sociais, falta de rede de apoio, e fatores físicos como pouca produção de leite, ingurgitamento mamário, mastite e exaustão (Cato *et al.*, 2019; Santana *et al.*, 2021; Oyebode *et al.*, 2021).

Santana *et al.* (2021), diz que o nível baixo de escolaridade e socioeconômica está relacionado aos pré-natais com início tardio, o que dificulta o acesso a informações sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo - (AME).

Quando a amamentação é iniciada duas horas pós-parto, desemprego, IMC elevado, parto cesária, sintomas depressivos durante a gestação, são fatores que são prejudiciais ao aleitamento materno exclusivo (AME) de acordo com Cato *et al.* (2019).

Durante o estudo vimos que autores não apresentaram resultados conclusivos quanto a causas e efeitos mais há uma grande associação do aleitamento materno exclusivo (AME) com depressão pós-parto (DPP).

Oyebode *et al.* (2021), diz que quando uma mulher tem intenção de amamentar e ver esse processo como uma coisa satisfatória tem grande influência positiva. No aleitamento materno exclusivo (AME). Santana *et al.* (2020), fala que quando a mulher quer amamentar e não consegue causando frustração ou nesse período ela passa por dificuldades isso aciona inúmeros gatilhos que estão relacionados com a depressão pós-parto (DPP). A depressão pós-parto trás inúmeras consequências na vida da mãe e do bebê e de toda família, mulheres com depressão pós-parto correm um risco maior de ter algumas comorbidades a exemplo disso

podemos citar transtorno obsessivo-compulsivo, pensamentos suicidas e de automutilação, tentar contra a vida do filho e quando a mulher tem um histórico prévio de algum transtorno psicológico, elas são ainda mais prejudicadas emocionalmente, socialmente e cognitivamente.

A depressão pós-parto (DPP) é muito prejudicial ao binômio mãe-filho em casos mais extremos principalmente quando associados com psicose resultam em infanticídio (Pope; Magmanian, 2016).

Filhos de mães com depressão pós-parto (DPP) tem maior risco de desenvolver asma, diarreia, alterações no ciclo do sono, em estruturas do cérebro, e distúrbios emocionais, psicossociais e comportamentais, em alguns casos mais severos podem desenvolver TDAH e ansiedade, estudos mostram que a depressão pós-parto (DPP) está associada a atraso cognitivo e baixo envolvimento social, (Miklinc *et al.*, 2020).

Estudos apontam influências neuroendócrinas da amamentação como prevenção da depressão pós-parto (DPP). Lara-Cinisomo *et al.* (2017), afirma que a ocitocina que é de grande importância para o vínculo materno – infantil, tem efeito ansiolítico e age na resposta eixo hipotálamo-hipófise ao estresse, que é um hormônio que é liberado durante o parto e amamentação. O conjunto de citocinas com prolactina ajudam na secreção e ejeção do leite materno e essa produção desses neuroendócrinos só é estimulada por esse bebê ao fazer a sucção durante a amamentação, com o ato de amamentar diminui os riscos de desenvolver transtornos de humor (Niwayama *et al.*, 2017).

A relação entre o desmame precoce e depressão pós-parto, se pode dizer que essa relação ainda é controversa, mesmo a grande maioria dos estudos de Pope Magmanian (2016) demonstram que apesar do não esclarecimento, não amamentar aumenta o risco de depressão pós-parto. Os estudos de Santana *et al.* (2020) e Miklic *et al.* (2020) mostram uma realidade oposta, dizem que se trata de uma via de mão dupla, querem dizer com isso que a depressão pós-parto (DPP) é aparentemente tanto uma causa como uma consequência do desmame precoce. As mães com depressão pós-parto (DPP) mostram menos vontade de amamentar com isso a ausência da amamentação materna exclusiva e surgem os sintomas depressivos e de ansiedade e essa influência dos sintomas no desmame precoce explicam porque eles são tão prejudiciais a amamentação aumentando o risco de interrupção (Santana *et al.*, 2020).

Falando de terapia, existem alguns tratamentos que vêm sendo utilizados com certo êxito pelos profissionais sendo descritos a seguir:

- **Tratamento medicamentoso com antidepressivo:** a preocupação ao uso de antidepressivos e a possibilidade de efeitos colaterais aos fetos e recém nascidos (RN), como por exemplo, o baixo ganho de peso, desmame precoce, irritabilidade e sedação. As análises realizadas com os níveis dos antidepressivos nas mães e lactentes apontaram que os medicamentos Sertralina, Paroxetina e Nortriptilina não elevam os níveis séricos, diferentemente da utilização da fluoxetina e do Citalopram. Entretanto, consequências sobre o desenvolvimento cognitivo, motor, neurológico e comportamental de crianças que são expostas a antidepressivos durante o período de amamentação não estão ainda bem esclarecidas (Barroso *et al.*, 2020).
- **Psicoterapia:** é uma grande aliada para as mães que não se sentem seguras com o uso de medicamentos (Castro *et al.*, 2017).
- **Atividade física:** a realização de atividade física foi avaliada como benéfica no combate à depressão pós-parto (DPP), especificamente a caminhada de pelo menos 30 minutos de duas a três vezes por semana, podendo ser uma opção a ser trabalhada, seja acrescentada a outras intervenções, seja como uma alternativa, especialmente para as mulheres que não desejam utilizar medicações ou que não tenham acesso a acompanhamento psicológico (Castro *et al.*, 2017).

4 – CONCLUSÃO

Entende-se que são inúmeros os impactos que a depressão pós-parto causa no aleitamento materno e que existe uma relação entre o desmame precoce e a depressão pós-parto (DPP).

Observou-se, também, uma relação de mão dupla onde o desmame precoce tem influência com a depressão pós-parto e os sintomas da depressão pós parto deixam essas mulheres mais expostas ao desmame precoce.

Foram identificados vários fatores biopsicossociais que influenciam no aleitamento materno, ficando em destaque os fatores diretamente ligados ao pré-natal de qualidade, a preparação dos profissionais para lidarem com essa condição, podendo assim identificar precocemente sinais e sintomas da doença e possibilitando uma abordagem humanizada à mulher, a fim de promover sua saúde mental e o aleitamento materno.

Assim, são necessárias ações para rastreamento precoce da depressão pós-parto, sendo os profissionais de enfermagem os maiores responsáveis por identificar estratégias para prevenir os riscos de depressão pós-parto.

Vale salientar a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar com os possíveis problemas emocionais e com as adversidades acerca da prática da amamentação, a fim de promover uma melhor qualidade da assistência às gestantes e puérperas, assim diminuindo a incidência de depressão pós-parto, auxiliar na promoção do apoio social à amamentação e no desenvolvimento saudável da relação mãe-bebê.

A depressão pós-parto é um problema de saúde pública que pode ser detectado o mais precocemente possível, preferencialmente ainda durante o período gestacional, sendo de fundamental importância uma assistência de pré-natal caracterizada com estratégias para prevenção da mesma.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **DSM-5:Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROSO, L. D. P. S., BARROSO, I. S., & CARDOSO, A. L. B. **Depressão Pós-Parto: principais causas e consequências para a saúde da puérpera de acordo a literatura**. Revista Portuguesa Interdisciplinar, 2020.1(02), 58-78. <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpi/article/view/296>.

BROWN, A., RANCE, J., BENNETT, P. **Understanding the relationship between breastfeeding and postnatal depression: the role of pain and physical difficulties**. Journal of Advanced Nursing, 2015. 72(2), 273–282. <https://doi.org/10.1111/jan.12832>.

CASTRO, J. A. A., SOUZA, S. J. P., Silva, S. E. S., BURCI, L. M. (2017). **Tratamento da depressão pós-parto e efeitos adversos em lactentes de mães que fazem uso de antidepressivos**. Revista Gestão & Saúde. Suplemento 1. 2017. <https://www.herrero.com.br/files/revista/file7e411a86aaf5625009c6ce074b784786.pdf>

CATO, K; SYLVÉN, S.M; GEORGAKIS, M.K; KOLLIA, N; RUBERTSSON, C; SKALKIDOU, A. **Antenatal depressive symptoms and early initiation of breastfeeding in association with exclusive breastfeeding six weeks postpartum: a longitudinal population-based study**. BMC Pregnancy Childbirth. 2019.19(1):49. doi: 10.1186/s12884-019-2195-9.

CORREA, F.P; SERRALHA, C.A. **A Depressão Pós-parto e figura materna: uma análise retrospectiva e contextual**. Act.Colom.Psicol. 2015 18(1):113. https://editorial.ucatolica.edu.co/ojsucatolica/revistas_ucatolica/index.php/acta-colombiana-psicologia/article/view/147/188.

COX, J.L; HOLDEN, J.M; SAGOVSKY, R. **Detection of postnatal depression. Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale**. Br. J. Psychiatry. 1987; 150:782–6.

ELIAS, E. A; PINHO, J. P; OLIVEIRA, S. R. **Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem**. Enferm Foco, 2021. 12(2), 283-9. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058/1132>.

HAHN-HOLBROOK J., HASELTON M.G, DUNKELSCHETTER C., GLYNN L.M. **Does breastfeeding offer protection against maternal depressive symptomatology? A prospective study from pregnancy to 2 years after birth.** *Arch Womens Ment Health.* 2013;16(5):411-22. doi:10.1007/s00737-013-0348-9

HARTMANN, J. M., MENDOZA-SASSI, R. A., & CESAR, J. A. **Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados.** *Cadernos de Saúde Pública,* 2017. 33(9). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00094016>

KUNZ-LOMELIN, ALAN et al. **Antidepressant Adherence Among Hispanics: Patients in an Integrated Health Care Model.** *Journal of multidisciplinary healthcare,* 2022.15, 3029–3037. <https://doi.org/10.2147/JMDH.S387218>

LARA-CINISOMO, S., MCKENNEY, K., DI FLORIO, A., & MELTZER-BRODY, S. **Associations Between Postpartum Depression, Breastfeeding, and Oxytocin Levels in Latina Mothers.** *Breastfeeding Medicine,* 2017. 12(7), 436–442. <https://doi.org/10.1089/bfm.2016.0213>

LEONEL, F. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil.** *Fiocruz.* 2016. <https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-maisde25-das-maes-no-brasil>.

LOUZADA, W. **A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde.** *Revista enfermagem atual in derme.* 2019. 87 (25). <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/179/81>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Depressão pós-parto: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.** Brasil; 2019 [acesso 2022 Nov]. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/depressao-pos-parto>

15. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000400012

16. MIKŠIĆ, Š., UGLEŠIĆ, B., JAKAB, J., HOLIK, D., MILOSTIĆ S.R.B, A., & DEGMEČIĆ, D. **Positive Effect of Breastfeeding on Child Development, Anxiety, and**

Postpartum Depression. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2020.17(8), 2725. <https://doi.org/10.3390/ijerph17082725>

NIWAYAMA, R., NISHITANI, S., TAKAMURA, T., SHINOHARA, K., HONDA, S., MIYAMURA, T., NAKAO, Y., OISHI, K., & ARAKI-NAGAHASHI, M. **Oxytocin Mediates a Calming Effect on Postpartum Mood in Primiparous Mothers.** Breastfeeding Medicine, 2017. 12(2), 103–109. <https://doi.org/10.1089/bfm.2016.0052>

POPE, C. J., & MAZMANIAN, D. **Breastfeeding and Postpartum Depression: An Overview and Methodological Recommendations for Future Research.** Depression Research and Treatment, 2016, 1–9. <https://doi.org/10.1155/2016/4765310>

SANTANA, K. R., MONTEIRO, D. L. M., SOARES, L. C., RODRIGUES, N. C. P., RAUPP, R. M., & GOUVÊA, A. DO N. **Influência do Aleitamento Materno na Depressão Pós Parto: Revisão Sistemática.** Revista de Atenção à Saúde, 2020. 18(64). <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n64.6380>

SANTOS, L.P, SERRALHA C.A. **Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil.** Santa Cruz. Rev Barbarói. 2015.

RAMOS, A.S.M.B; MARTINS A.C.Q; PESSOA D.L.R; MACHADO M.C.A.M, NORONHA F.M.F. **Fatores associados à depressão pós-parto: Revisão Integrativa.** Enciclopédia Biosfera. Centro Científico Conhecer, Goiânia. 2018; 15(27):4-6. 24.Vieira, E., Caldeira, N., & Soares Eugênio, D. (n.d.). *Cómo citar este artículo Autoeficacia para el amamantamiento y depresión post-parto: estudio de cohorte Artículo Original.* <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2110.3035>

SILVA, C.S; LIMA M.C; SEQUEIRA, L.A.S; OLIVEIRA J.S, MONTEIRO J.S, LIMA N.M.S. **Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life.** J Pediatr (Rio J). 2017; 93(4):356-64. doi:10.1016/j.jped.2016.08.005

SILVA, D. A. **Percepção de enfermeiros de estratégias saúde da família quanto à assistência às puérperas com indicativo de depressão pós-parto.** Research, Society and Development. 2022. 11(11). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33425>